

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA THAYNÁ RAMOS DE LIMA
GLACIELE ANDRADE ALVES DA COSTA
MICHELE FERNANDA DA SILVA

**Assistência de enfermagem humanizada em cuidados paliativos:
contribuições da atuação do enfermeiro para o conforto físico e emocional
do paciente**

RECIFE/2025

MARIA THAYNÁ RAMOS DE LIMA
GLACIELE ANDRADE ALVES DA COSTA
MICHELE FERNANDA DA SILVA

**Assistência de enfermagem humanizada em cuidados paliativos:
contribuições da atuação do enfermeiro para o conforto físico e emocional
do paciente**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Thiago José
Gonçalves Cavalcanti de Souza.

RECIFE
2025

**MARIA THAYNÁ RAMOS DE LIMA
GLACIELE ANDRADE ALVES DA COSTA
MICHELE FERNANDA DA SILVA**

**Assistência de enfermagem humanizada em cuidados paliativos:
contribuições da atuação do enfermeiro para o conforto físico e emocional
do paciente**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

Os cuidados paliativos são essenciais no atendimento a pacientes com condições de saúde graves que ameaçam a vida. A humanização, nesse contexto, torna-se fundamental, sobretudo na atuação da equipe de enfermagem, que desempenha um papel central na promoção de uma assistência integral. Diante disso, essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a importância da humanização nos cuidados paliativos voltados a pacientes em fase terminal, destacando a atuação do enfermeiro, seus desafios e contribuições para melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. A pesquisa foi realizada entre os meses de março e abril de 2025, através das bases de dados Scielo, Medline, LILACS e Pubmed, utilizando os descritores "cuidados paliativos", "humanização", "cuidados de enfermagem" e "atuação do enfermeiro", com o operador booleano AND. Espera-se que, por meio desta pesquisa sejam evidenciadas a importância da atuação do enfermeiro na promoção de uma assistência humanizada, integral e digna, respeitando a individualidade de cada paciente, além de destacar desafios enfrentados por estes profissionais e desigualdade ao acesso desses cuidados.

Palavras-Chaves: Cuidados paliativos, Humanização, Assistência de enfermagem, Qualidade de vida.

Humanized nursing care in palliative care: contributions of the nurse's performance to the patient's physical and emotional comfort

ABSTRACT

Palliative care is essential in the care of patients with serious, life-threatening health conditions. In this context, humanization becomes fundamental, especially in the work of the nursing team, which plays a central role in promoting comprehensive care. Therefore, this research is an integrative literature review, with the objective of analyzing the importance of humanization in palliative care aimed at terminally ill patients, highlighting the role of nurses, their challenges and contributions to improving the quality of life of patients and their families. The research was carried out between March and April 2025, through the Scielo, Medline, LILACS and Pubmed databases, using the descriptors "palliative care", "humanization", "nursing care" and "nurse performance", with the Boolean operator AND. It is expected that, through this research, the importance of the nurse's role in promoting humanized, comprehensive and dignified care will be highlighted, respecting the individuality of each patient, in addition to highlighting challenges faced by these professionals and inequality in access to this care.

Keywords: Palliative care, Humanization, Nursing care, Quality of life.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Material e Métodos.....	8
2.1 Quadro 1.....	8
2.2 Figura 2.....	9
3. Resultados.....	10
3.1 Quadro 2.....	10
4. Discussão.....	13
4.1 Práticas assistenciais humanizadas.....	13
4.2 Promoção do conforto físico e emocional.....	13
4.3 Inclusão dos familiares como parte da assistência.....	14
4.4 Importância da comunicação terapêutica.....	14
4.5 Desafios enfrentados diante a atuação da enfermagem.....	15
5. Conclusão.....	16
Referências.....	17

1. Introdução

Os cuidados paliativos são um direito essencial à saúde, que visa à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e seus familiares, especialmente daqueles que enfrentam doenças graves e fatais. Esses cuidados mantêm uma abordagem ampla, que compreende aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, com foco na prevenção e no alívio do sofrimento. A identificação precoce da dor e de outros sintomas durante o curso da doença contribui para uma assistência mais adequada, integral, respeitosa e digna.¹

A implementação dos cuidados paliativos torna-se recomendável após o diagnóstico de uma condição que ameaça a vida, como nos casos de câncer em estágios mais avançados e agressivos, em que o tratamento convencional já não é mais a melhor opção. Durante essa fase, é necessária a atuação de uma equipe multiprofissional qualificada, visando promover uma assistência biopsicossocial e espiritual, para estes pacientes e seus familiares, oferecendo apoio até mesmo no período de luto.²

A humanização dos cuidados paliativos envolve reflexões sobre o processo de morte, em pacientes em fase terminal, por trazer à tona incertezas e dúvidas sobre o fim da vida. Neste contexto, a enfermagem assume um papel fundamental na prestação de cuidados, proporcionando um atendimento de qualidade que prioriza o conforto e o bem-estar do paciente, levando em consideração suas características e necessidades individuais, minimizando o sofrimento físico e emocional de cada um.³

O enfermeiro destaca-se principalmente por sua proximidade contínua com o paciente e seus familiares, e por promover uma assistência essencial, o que possibilita a implementação de ações que visam à melhoria da qualidade de vida. Sua atuação é fundamental, tendo em vista que sua formação o capacita para a identificação e controle de sinais e sintomas de sofrimento físicos ou psicológicos, reforçando sua importância.⁴

O impacto emocional é um grande desafio enfrentado pelo paciente e sua família, mas também pelos profissionais de saúde já que estes, estão propensos à proximidade e formação de vínculos no ambiente hospitalar. A gravidade dos casos clínicos, o risco de morte iminente e a comunicação limitada entre os profissionais, pacientes e familiares são fatores que intensificam ainda mais essa carga emocional.⁵

Além disso, observa-se que ainda há desigualdades, muitos pacientes não recebem a assistência necessária no acesso aos cuidados paliativos. Algumas regiões são menos favorecidas, comparadas a outras com maior desenvolvimento socioeconômico. Essas regiões enfrentam uma limitação de serviços, recursos e profissionais qualificados, principalmente no Norte e Nordeste do país, evidenciando a realidade da desigualdade existente no Brasil.⁶

Diante desse cenário é necessário desenvolver competências em cuidados paliativos que englobam a atenção centrada na pessoa, respeitando sua autonomia e a assistência aos familiares. Esses cuidados abrangem aspectos técnicos, culturais e éticos, visando reduzir intervenções médicas invasivas, promovendo melhorias da qualidade de vida. Além disso, esses cuidados envolvem outras questões éticas, como o princípio da beneficência, da não maleficência e da justiça, assegurando coletivamente o direito à saúde.⁷

Portanto, a Política Nacional de Cuidados Paliativos, instituída pela PortariaGM/MSnº3.681 de 2024, estabelece diretrizes para garantir o desenvolvimento de melhorias dos cuidados paliativos assegurando um acesso adequado em todo o país.⁸ Pesquisas nesta área tornam-se essenciais para profissionais que desejam se qualificar, garantindo que as decisões sejam coerentes, permitindo que esses pacientes recebam uma assistência humanizada e intervenções significativas que promovam a dignidade e a qualidade de vida.²

Considerando a alta na incidência de doenças crônicas e incuráveis, os cuidados paliativos vêm se tornando cada vez mais necessários no ambiente hospitalar. Esses cuidados visam garantir conforto adequado e dignidade aos pacientes em fase terminal e seus familiares, graças a uma assistência humanizada. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel essencial, sendo o profissional com maior proximidade e com maior potencial de promover intervenções voltadas ao alívio do sofrimento dos pacientes.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da atuação do enfermeiro para promoção do conforto físico e emocional de pacientes em cuidados paliativos como foco na humanização da assistência.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem exploratória, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada na coleta de dados de fontes secundárias.⁹ Esse método foi escolhido por permitir a análise crítica de estudos existentes, contribuindo para a compreensão aprofundada do tema proposto.

Foram seguidas as seis etapas metodológicas da revisão integrativa: (1) definição do tema e da questão de pesquisa; (2) seleção dos descritores; (3) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (4) identificação e extração das informações relevantes das referências selecionadas; (5) avaliação da qualidade metodológica dos estudos; e (6) síntese e apresentação dos resultados.

A questão de pesquisa foi definida como: "Em pacientes adultos em cuidados paliativos, a assistência de enfermagem humanizada, quando comparada à assistência convencional, promove maior conforto físico e emocional?"

Para a formulação da questão e a realização da busca bibliográfica, foi utilizada a estratégia PICO, que contempla os elementos: Paciente/População (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Desfecho (O). A aplicação da estratégia PICO está detalhada no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição da estratégia PICO

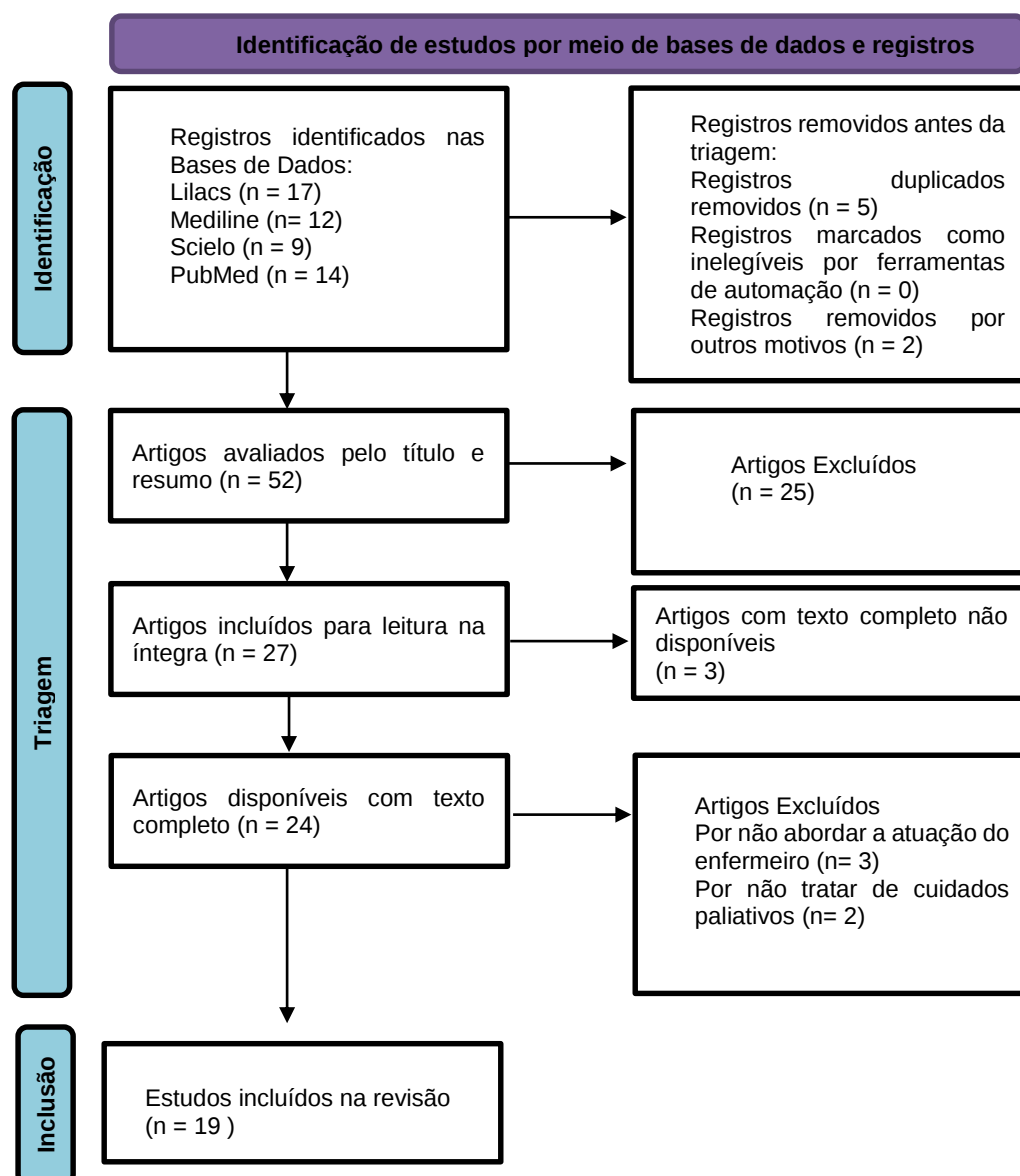
Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Pacientes adultos em cuidados paliativos
I	Intervenção	Assistência de enfermagem humanizada
C	Controle ou Comparação	Assistência convencional
O	Desfecho (<i>outcomes</i>)	Melhora do conforto físico e emocional

O referencial teórico foi realizado de acordo com materiais encontrados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que incluiu, bases de dados como: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Pubmed como estratégia de busca foram utilizados os descritores em saúde (DeCS): cuidados paliativos, humanização, cuidados de enfermagem, atuação do enfermeiro, e entre eles o operador booleano AND.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de março a abril de 2025. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e de exclusão. Incluíram-se artigos publicados entre os anos de 2020 à 2025, nos idiomas português e inglês das referidas bases. Excluíram-se os artigos encontrados em duplicidade, capítulo de livro, resumo, textos de acesso indisponível ou inconsistentes com o objeto e questão do estudo.

Após seleção dos periódicos e melhor definição dos artigos foi utilizado o fluxograma PRISMA, conforme demonstra a figura 2:

Figura 2. Fluxograma PRISMA



As buscas realizadas nas bases de dados, associando-se os descritores pertinentes, resultaram na identificação de 19 artigos.

3. Resultados

Os artigos apresentam diferentes características quanto ao ano de publicação, objetivos e principais resultados, permitindo melhor visualização das contribuições individuais de cada pesquisa. Os quais estão organizados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Artigos incluídos na revisão integrativa (2020 – 2025)

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
OMS, 2020	Cuidados Paliativos	Definir o conceito de cuidados paliativos em âmbito mundial.	Aponta os cuidados paliativos como um direito essencial a todos os indivíduos, evidenciando a necessidade de uma abordagem integral e ampla.
Santos et al., 2021	Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida.	Descrever a vivência dos enfermeiros nos cuidados prestados a crianças em fase final da vida.	Ressalta que o enfermeiro desempenha um papel fundamental durante o processo da terminalidade, prestando assistência e apoio emocional, comunicação empática e acolhimento da família.
Christmann et al., 2024	Humanização à beira do leito em pacientes em fase terminal na uti: revisão integrativa	Analisar a implementação da humanização em cuidados paliativos em UTI.	Reforça a importância da escuta ativa, empatia e intervenções humanizadas e individualizadas dos cuidados paliativos, visando a redução do sofrimento e proporcionando dignidade e respeito para o paciente.
Sampaio, Santana e Angelim, 2022	O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Revisar as práticas do enfermeiro em cuidados paliativos.	Evidencia a centralidade da atuação do enfermeiro, destacando o controle de sinais e sintomas, proporcionando minimizar a dor e sofrimento, apontando o suporte emocional e comunicação efetiva.
Molina Filho et al., 2023	Cuidados paliativos em terapia intensiva: revisão integrativa	Avaliar a implementação de cuidados paliativos prestados em UTI.	Destaca a necessidade de qualificação, treinamentos específicos e novas estratégias de protocolos da equipe multiprofissional para uma assistência integral.
Gomes et al., 2025	Conhecimento e percepção de acadêmicos de	Analisar a percepção e conhecimento de	Identifica algumas lacunas no ensino, mas revela que os estudantes reconhecem a

	enfermagem acerca dos cuidados paliativos	estudantes de enfermagem diante a prestação de cuidados paliativos.	relevância da humanização na prática profissional.
Pereira, Andrade e Theobald, 2022	Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde	Avaliar os desafios diante a formação de ensino em cuidados paliativos.	Destaca a carência de conceitos sobre cuidados paliativos durante a graduação, o que ressalta a necessidade em reforçar o ensino sobre ética e humanização para os futuros profissionais.
Silva et al., 2024	Política Nacional de Cuidados Paliativos no Brasil: uma análise comparativa	Analisar a política nacional de cuidados paliativos comparando-as com modelos internacionais.	Revela avanços trazidos pela Política Nacional de Cuidados Paliativos, mas também aponta a desigualdade existente no acesso à estes serviços no país, o que prejudica a universalização da prestação destes cuidados.
Hassunuma et al., 2024	Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos	Fornecer modelo metodológico para revisão integrativa.	Fornece propostas para o desenvolvimento de pesquisas e artigos científicos de qualidade, de forma didática para pesquisadores e acadêmicos.
Souza, Santos e Santos, 2025	Atribuições da enfermagem nos cuidados paliativos: funções e desafios	Descrever atribuições e desafios da enfermagem nos cuidados paliativos.	Aponta que os enfermeiros são responsáveis por cuidados clínicos, acolhimento e comunicação efetiva; desafios incluem sobrecarga, falta de recursos e qualificação.
Pratti et al., 2023	Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em unidade de terapia intensiva	Analisar a atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de pacientes elegíveis a cuidados paliativos.	Enfatiza que os enfermeiros atuam como mediadores do cuidado humanizado, no manejo de sintomas e apoio aos familiares.
Souza LC de et al., 2022	Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo	Analisar a evolução histórica do conceito de cuidados paliativos, identificando seus elementos ao longo do tempo.	Evidencia que o conceito de cuidados paliativos sofreu transformações significativas, de uma abordagem voltada ao fim da vida para uma assistência integral, direcionada à qualidade de vida.
Sena ASR de et al., 2022	Considerações éticas relacionadas às	Conhecer os aspectos éticos relacionados às	Ressalta a importância das condutas terapêuticas baseadas em princípios éticos,

	condutas terapêuticas de pacientes terminais	condutas terapêuticas direcionadas a pacientes em fase terminal.	ênfatizando a humanização do cuidado no processo de terminalidade dos pacientes.
Souza, Jaramillo e Borges, 2021	Conforto do paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Revisar evidências sobre conforto do paciente em cuidados paliativos.	Evidencia que o conforto dos pacientes deve ser entendido em vários aspectos, centralizado na prática de enfermagem.
Santos et al., 2020	Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos	Analisar a vivência de enfermeiros no cuidado a pacientes em paliatividade.	Destaca que os enfermeiros vivenciam satisfação e sofrimento, ressaltando a importância da escuta, acolhimento e preparo técnico-emocional.
Gomes AM et al., 2023	Ações de autocuidado realizadas por adultos em cuidados paliativos: revisão integrativa	Observar as práticas de autocuidado adotadas por adultos em cuidados paliativos.	Evidenciou que os pacientes em cuidados paliativos adotam diversas estratégias de autocuidado utilizadas para manutenção do bem-estar e qualidade de vida, ressaltando a importância do suporte da equipe multiprofissional.
Durante AL et al., 2025	Conforto em cuidados paliativos e os fatores associados: contribuições para assistência de enfermagem	Investigar os fatores associados ao conforto em cuidados paliativos e sua associação com as variáveis clínicas.	Identificou que o conforto está relacionado a aspectos físicos, emocionais e sociais, ressaltando a importância da atuação da enfermagem na promoção e implementação de estratégias.
Alves T et al., 2025	A Percepção dos Sentimentos dos Familiares de Pacientes em Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa	Analisar as percepções e sentimentos vivenciados pelos familiares dos pacientes em cuidados paliativos.	Evidenciou que os familiares vivenciaram diversos sentimentos diante da finitude, ressaltando a importância da escuta ativa e da comunicação empática da equipe de enfermagem.
Monteiro, Mendes e Beck, 2020	Perspectivas dos profissionais da saúde sobre o cuidado a pacientes em processo de finitude	Compreender as perspectivas dos profissionais da saúde acerca do cuidado a pacientes em processo de finitude.	Relata o enfrentamento da morte, a vulnerabilidade e estresse nos profissionais, que precisam lidar com suas próprias emoções e com os sentimentos dos familiares.

A busca inicial realizada nas bases de dados resultou na identificação de 52 artigos científicos, dos quais 19 foram selecionados pelos critérios de elegibilidade, sendo eles publicados entre os anos de 2020 e 2025, evidenciando a relevância e aumento da temática na literatura recentemente. Observa-se de modo geral, que as pesquisas apontam cinco grandes categorias analíticas de estudo: “Práticas assistenciais humanizadas”; “Promoção do conforto físico e emocional”; “Inclusão dos familiares como parte da assistência”; “Importância da comunicação terapêutica”; “Desafios enfrentados diante a atuação da enfermagem”.

4. Discussão

4.1 Práticas assistenciais humanizadas

A finalidade dos cuidados paliativos são todas as práticas realizadas por profissionais da saúde diante um processo de terminalidade, com o objetivo de melhorar a condição de vida e bem-estar dos pacientes acometidos por doenças incuráveis e seus familiares, proporcionando conforto, suporte emocional, acolhimento e cuidado integral através de uma assistência humanizada.¹⁰

Observa-se que, os cuidados paliativos não visam promover a cura, mas sim, proporcionar conforto e dignidade, com o intuito de trazer sentido à vida desses pacientes, tornando-a mais significativa possível até seus últimos momentos, garantindo que sejam assistidos respeitosamente e que recebam um suporte adequado, de acordo com suas necessidades e singularidades.¹¹

Com os avanços científicos e tecnológicos, tornou-se possível identificar precocemente diversas doenças, o que possibilita a adoção de terapêuticas mais adequadas e com maior potencial de êxito. Entretanto, mesmo diante desses progressos, determinadas enfermidades crônicas ainda acarretam danos e limitações significativas, demandando cuidados específicos voltados à melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, a longevidade e a cronicidade das condições de saúde exigem maior atenção por parte do sistema de saúde, de modo a contemplar de forma integral as múltiplas necessidades dos indivíduos.¹²

A sobrevida de pacientes acometidos por doenças em estágio terminal pode variar significativamente, abrangendo desde dias até meses ou anos, a depender de múltiplos fatores, condições clínicas e diagnósticos individuais. Diante dessa complexidade, cabe à equipe multiprofissional adotar uma visão ampliada e integradora, direcionada à implementação de medidas que promovam cuidados adequados e individualizados.¹³

A implementação dos cuidados paliativos transcende os aspectos técnicos, configurando-se como um campo amplo e dinâmico da assistência à saúde. Por adotar uma abordagem integral, caracteriza-se pela inovação constante e pelo reconhecimento do ser humano em sua totalidade, contemplando suas dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais.¹²

O enfermeiro é o profissional responsável por planejar e realizar o cuidado terapêutico de forma integral, atendendo todas às necessidades dos pacientes que precisam de assistência. Sua atuação é fundamentada nos princípios éticos e legais da profissão, exercendo com autonomia e responsabilidade. Além de gerenciar a equipe de enfermagem, o enfermeiro desempenha um papel central na implementação de ações essenciais para a promoção do bem-estar, como o controle de sintomas, o alívio da dor e a manutenção de cuidados gerais, independentemente do cenário socioambiental em que o paciente esteja inserido, proporcionando uma assistência humanizada e respeitosa.⁴

Nessa perspectiva, entende-se que a humanização deve estar no centro da assistência, inclusive em ambientes de alta complexidade.³ O enfermeiro por manter uma proximidade contínua com o paciente e sua família, ocupa um papel fundamental na implementação de práticas humanizadas, capazes de aliviar o sofrimento e oferecer maior segurança emocional durante o processo de morte.^{4,11}

4.2 Promoção do conforto físico e emocional

Um dos principais objetivos da paliatividade é a promoção do conforto em suas diversas dimensões: física, psicossocial e espiritual. Esse princípio norteador garante não apenas o controle de sintomas, mas também a escuta empática, o respeito e a valorização da autonomia do paciente.¹⁴

Por tanto, o cuidado paliativo transcende a ideia de um modelo integrativo do processo de morte, abrange aspectos que buscam aliviar o sofrimento e proporcionam qualidade de vida até a finitude. Nesse

cenário, a enfermagem se destaca por sua capacidade de identificação precoce de sinais de desconforto e implementação de intervenções direcionadas às necessidades individuais.¹⁴ Isso implica à necessidade da prática de empatia e sensibilidade, uma vez que a atenção dedicada ao paciente deve refletir também no acolhimento à família, que compartilha intensamente o sofrimento.¹⁵

Ao longo dos anos, a percepção e o enfrentamento do processo de morte sofreram transformações significativas, acompanhando a própria evolução da humanidade e influenciando diretamente as atitudes das pessoas diante desse fenômeno. Nesse contexto, torna-se essencial que o enfermeiro reconheça essas mudanças e desenvolva ações que favoreçam a promoção da saúde, com foco nas necessidades básicas e na integralidade do cuidado, contribuindo para uma assistência mais efetiva.¹⁶

Ao se discutir os aspectos relacionados à terminalidade, torna-se necessário direcionar intervenções que favoreçam a compensação fisiológica natural, priorizando medidas voltadas ao alívio do sofrimento. Nesse contexto, a utilização de protocolos terapêuticos visa oferecer alternativas eficazes, capazes de tornar esse processo menos doloroso. Considera-se, ainda, que a morte integra o ciclo natural da vida, devendo ser respeitada em consonância com as perspectivas e valores humanos.¹³

A diminuição da funcionalidade, associada a sintomas debilitantes e à fragilidade cutânea, pode comprometer significativamente o conforto do paciente, favorecendo o surgimento de lesões de pele. Essa realidade evidencia a importância da implementação de medidas preventivas e de estratégias específicas de cuidado, de modo a reduzir complicações, aliviar o sofrimento e promover maior bem-estar durante todo o processo assistencial.¹⁷

Evidencia-se que paliar vai além do tratamento clínico: é confortar, aliviar sintomas, ouvir, respeitar e acompanhar, estendendo o cuidado também à família, inclusive no enfrentamento do luto. Assim, o enfermeiro é reconhecido como elo fundamental entre paciente, equipe multiprofissional e familiares, sendo responsável por assegurar uma assistência centrada no conforto e na dignidade.¹⁴

4.3 Inclusão dos familiares como parte da assistência

A família representa uma rede de apoio essencial para o paciente, sendo geralmente o principal vínculo afetivo e emocional durante o processo de doença e finitude. Portanto, as tomadas de decisão relacionadas ao cuidado estão diretamente interligadas à dimensão emocional, pois envolvem aspectos sensíveis que dizem respeito ao ente querido.¹⁸

Observa-se que os indivíduos, especialmente os familiares, nem sempre estão preparados para enfrentar o processo de morte, que ainda é frequentemente percebido como algo a ser evitado a todo custo, sendo complexo e difícil de aceitar.¹⁰

No contexto dos cuidados paliativos, os familiares frequentemente vivenciam dor, angústia e sofrimento diante do processo e da condição do paciente. Conforme as circunstâncias e a evolução do tratamento, esses sentimentos podem variar, manifestando-se como tristeza, medo, solidão e, muitas vezes, impotência. Diante disso, torna-se indispensável que, além da assistência voltada ao paciente, também haja suporte e acompanhamento emocional direcionados aos familiares, reconhecendo-os como parte integrante do cuidado e fundamentais para a promoção do bem-estar coletivo durante todo o processo assistencial.¹⁸

É necessário oferecer um sistema de suporte que auxilie os familiares, evitando que a falta de preparo emocional ou de informações claras resulte em falhas de comunicação. Muitas vezes, essa comunicação ocorre de forma tardia e fragmentada, o que pode deixá-los angustiados e inseguros, dificultando a compreensão adequada das informações e impactando negativamente nas tomadas de decisão.¹¹ O enfermeiro, nesse contexto, desempenha papel fundamental ao estabelecer uma comunicação eficaz, favorecendo o cuidado prestado com empatia e respeito. Além disso, atua como mediador entre o paciente, a família e a equipe, fortalecendo o vínculo e contribuindo para uma assistência mais humanizada e acolhedora.¹⁰

4.4 Importância da comunicação terapêutica

Para garantir que os cuidados paliativos sejam realizados com êxito, é fundamental que a comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional ocorra de forma clara, efetiva e contínua. Essa interação é indispensável para a identificação de problemas, avaliação das intervenções e tomada

de decisões, sempre respeitando o princípio da não maleficência, a individualidade e os desejos dos pacientes, em conjunto com seus familiares.¹¹

A comunicação constitui uma ferramenta essencial no cuidado em saúde, exigindo do profissional uma postura ética, empática e cuidadosa ao conduzir diálogos delicados tanto com o paciente quanto com seus familiares. O enfermeiro participa ativamente do processo de orientação da família, desempenhando um papel essencial ao esclarecer dúvidas e responder a questionamentos que possam surgir durante o tratamento e o processo de finitude.¹⁸

O enfermeiro destaca-se por suas habilidades de comunicação efetiva, que reforçam as orientações clínicas e favorecem a execução bem-sucedida do plano de cuidados. Para que esses objetivos sejam alcançados, é necessário que, além da proximidade física, exista também uma conexão afetiva, que fortaleça o vínculo com o paciente e sua família, promovendo um cuidado mais humanizado e integral.⁴

Além de promover o diálogo contínuo e empático, cabe ao enfermeiro lidar com situações delicadas que envolvem a comunicação de más notícias. Uma das atribuições dos profissionais de saúde consiste na comunicação de más notícias, tarefa reconhecida como difícil e complexa, especialmente nos casos em que o tratamento se aproxima da finitude. Por isso, é fundamental que o enfermeiro adote uma postura ética, sensível e adequada ao transmitir essas informações, pois sua conduta influencia diretamente a forma como o paciente e seus familiares compreenderão e lidarão com a situação.^{4, 2}

4.5 Desafios enfrentados diante a atuação da enfermagem

A efetivação plena dos cuidados paliativos ainda enfrenta um déficit significativo. Entre os principais desafios, destacam-se a insuficiente capacitação dos profissionais, a escassez de recursos estruturais, a falta de integração das equipes multiprofissionais e as desigualdades de acesso entre diferentes regiões do país.^{8,10} Além disso, a comunicação entre equipe, pacientes e familiares, embora reconhecida como fundamental, ainda se configura como uma das maiores barreiras enfrentadas, seja pela dificuldade em abordar a finitude, seja pelo despreparo emocional do profissional diante da morte.¹⁹

Outro desafio relevante refere-se ao uso de dispositivos invasivos (cateteres venosos para medicações, drenos e sondas), que demandam um olhar diferenciado do profissional enfermeiro, pois podem estar associados ao aumento do risco de infecções e muitas vezes, à intensificação do desconforto, restringindo ou comprometendo os resultados esperados da assistência.¹⁷

O envelhecimento populacional e o consequente aumento das doenças crônicas, se caracteriza como mais um desafio recorrente, que impõem maiores demandas sobre a eficiência e a eficácia dos serviços de saúde. Nesse contexto, surgem dificuldades emocionais que acompanham pacientes e familiares desde o diagnóstico até o fim do tratamento, frequentemente marcadas por sentimentos de medo e angústia. Estudos indicam que, diante da terminalidade, muitos recorrem à fé e à espiritualidade como estratégias de enfrentamento, o que ressalta a importância de considerar paciente e família como unidade de cuidado.¹⁵

Outro ponto de destaque refere-se ao sofrimento emocional vivenciado pelos enfermeiros diante da dor, da perda e da morte de seus pacientes, que muitas vezes é elaborado de forma silenciosa e solitária.¹⁶ Essa vulnerabilidade, quando não acompanhada de suporte institucional e psicológico, pode comprometer a qualidade da assistência e contribuir para a sobrecarga e desgaste profissional. Assim, evidencia-se a necessidade urgente de consolidar uma política nacional sólida, aliada a estratégias de formação continuada e ao fortalecimento da prática multiprofissional, de modo a apoiar os profissionais e garantir uma assistência paliativa segura, qualificada e efetivamente humanizada.^{8,14}

Portanto, a tomada de decisões em pacientes em fase terminal não deve ser restrita à equipe multiprofissional, mas compartilhada com a família, considerando prioritariamente os desejos do paciente. Apesar da existência de protocolos a serem seguidos, a definição das condutas terapêuticas adequadas envolve desafios éticos significativos, tornando esse processo complexo e sensível.¹³

5. Conclusão

A assistência de enfermagem humanizada em cuidados paliativos constitui um componente imprescindível na consolidação de um modelo de atenção à saúde centrado no ser humano, conforme preconizado pelas políticas públicas de humanização e pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação do enfermeiro, ao integrar ciência, técnica e sensibilidade, contribui de forma significativa para o alívio do sofrimento, garantia de conforto físico e o fortalecimento do bem-estar emocional do paciente em processo de terminalidade. Observou-se que a humanização da assistência não se restringe à execução de procedimentos, mas envolve uma postura ética e empática que reconhece a singularidade e a dignidade do indivíduo. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel estratégico na efetivação das Políticas Nacionais de Humanização (PNH) e de Cuidados Paliativos, sendo responsável por implementar práticas que respeitem a autonomia, os valores e as crenças dos pacientes e de seus familiares.

A presente revisão integrativa contribui cientificamente ao reunir e analisar evidências recentes sobre a importância da atuação humanizada do enfermeiro, reforçando sua relevância para a consolidação de um cuidado mais ético, sensível e centrado na pessoa. Como limitação, destaca-se a escassez de estudos nacionais que abordem de forma aprofundada as práticas específicas de humanização desenvolvidas pela enfermagem nos cuidados paliativos, o que reforça a necessidade de novas pesquisas voltadas à formação profissional, políticas públicas e estratégias assistenciais que promovam o cuidado integral.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem humanizada em cuidados paliativos reafirma os fundamentos do cuidado integral e ético, promovendo um atendimento pautado na compaixão, no respeito e na valorização da vida, mesmo diante da finitude. O fortalecimento da formação profissional, aliado à efetiva implementação das políticas públicas de humanização, mostra-se essencial para consolidar uma prática assistencial que una técnica, sensibilidade e compromisso social, garantindo a excelência no cuidado prestado ao paciente em sua integralidade.

6. Referências

1. Organização Mundial de Saúde. Cuidados paliativos [Internet]. 5 de agosto de 2020 [citado em 10º de março de 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>
2. Santos GDFATF dos, Batista PS de S, Lima DRA de, Oliveira AMDM, Dias KCCDO, Costa BHS. Palliative Care in Oncology: Nurses' Experience in Caring for Children in The Final Stages of Life / Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 1º de maio de 2021 [citado 14º de abril de 2025]; 12:689-95. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9463>
3. Christmann V, Macagnan Borghetti M, Bisotto Jardim J, Chiogna Padilha J. HUMANIZAÇÃO À BEIRA DO LEITO EM PACIENTES EM FASE TERMINAL NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA. RSDA [Internet]. 24º de setembro de 2024 [citado em 10º de março de 2025];11(1):1-19. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudeomalberto/article/view/962>
4. Sampaio SM, Santana TC, Angelim EGF. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Rev. Ens. Cienc. Inov. Saúde. [Internet] 2022 [citado 14º de abril de 2025];3(3): 32-40. Disponível em: <https://doi.org/10.51909/recis.v3i3.221>
5. Molina Filho ET, Olivero AA, Gurgel SJT, Gil NM, Sanches R de CN, Sanches MA, et al. Cuidados paliativos em terapia intensiva: revisão integrativa. Rev Bioét [Internet]. 2023 [citado em 10º de março de 2025]; 31:e3418PT. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3615/361575107034/>
6. Jorge Oliveira Gomes B, Maria Canato Garcia G, Vitória Souza da Silva L, Boska Mantovani E, Regina Marchiori Antunes Araújo C, Silva Marcon S. Knowledge and perception of nursing students about palliative care / Conhecimento e percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 28º de março de 2025 [citado 15º de abril de 2025];17:e-13752. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13752>
7. Pereira L. M, Andrade S. M, Theobald MR. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. Revista Bioética [Internet]. 2022; [citado em 11º de março de 2025];30(1):149-161. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3615/361570858016/>
8. Silva LC da, Coelho AR, Malta A do MM, Guedes DBB, Appelt Filho HA, Melo JL do N, Silva RP da, Santos PR, Martins SR, Machado SRE. Política Nacional de Cuidados Paliativos no Brasil: uma análise comparativa. Cad. Pedagógico [Internet]. 12º de junho de 2024 [citado 16º de abril de 2025];21(6):e4871. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4871>
9. Hassunuma RM, Garcia PC, Ventura TMO, Seneda AL, Messias SHN. REVISÃO INTEGRATIVA E REDAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA EM 10 PASSOS. REMA [Internet]. 10º de julho de 2024 [citado 28º de abril de 2025];5(3):1-16. Disponível em: <https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rema/article/view/4275>
10. Souza AA de, Santos TCP, Santos JL dos. ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS: FUNÇÕES E DESAFIOS. Rev. Foco [Internet]. 23º de maio de 2025 [citado 19º de abril de 2025];18(5):e8628. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8628>
11. Pratti LM, Cano IPL, Libardi MC, Garcia C de L, Bezerra IMP, Ramos JLS. Nurse assistance in front of patients with palliativeness criteria in the Intensive Care Unit / Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 27º de setembro de 2023 [citado 19º de abril de 2025];15:e-12755. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12755>

12. Souza LC de, Cestari VRF, Nogueira VP, Furtado MA, Oliveira IMM de, Moreira TMM, et al.. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. Acta paul enferm [Internet]. 2022 [citado 23º de abril de 2025];35:eAPE01806. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR018066>
13. Sena ASR de, Domingos JEP, Nunes PLW de S, Braga ST, Carneiro YVA, Correia LFR, et al. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS RELACIONADAS ÀS CONDUTAS TERAPÊUTICAS DE PACIENTES TERMINAIS. Arq. Ciênc. Saúde Unipar [Internet]. 29º de setembro de 2022 [citado 23º de abril de 2025];26(3). Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8712>
14. Souza M, Jaramillo RG, Borges M da S. Conforto do paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Enf Global [Internet]. 1º de janeiro de 2021 [citado 22º de abril de 2025];20(1):420-65. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/420751>
15. Santos, Andrea Moreira dos; Narciso, Antonio Carlos; Evangelista, Carla Braz; Filgueiras, Thaynara Ferreira; Costa, Marta Miriam Lopes; Cruz, Ronny Anderson de Oliveira. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental [Internet] 2020 [citado 21º de abril de 2025];12(1): 484-9. Disponível em: <https://ciberindex.com/c/ps/P484489>
16. Moreira Gomes A, Santana de Araújo S, Farias de Queiroz Frazão CM, Galdino Albuquerque Perrelli J, Brandão de Carvalho Lira AL. AÇÕES DE AUTOCUIDADO REALIZADAS POR ADULTOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA. Rev enferm UFPE online [Internet]. 9º de abril de 2023 [citado 23º de abril de 2025];17(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/254216>
17. Durante AL, Alves C dos SMR, Rocha RCNP, Buechem DF, Copello Vaz D, Albuquerque NLS de, Silva CRL da. Comfort in palliative care and associated factors: contributions to nursing care / Conforto em cuidados paliativos e os fatores associados: contribuições para assistência de enfermagem. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 13º de agosto de 2025 [citado 23º de abril de 2025];17:e-14210. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/14210>
18. Alves T, Cruz AN da, Rodrigues de Almeida D, Paula da Silva Cardoso L, de Souza Pires G, Maria Andrade Vasconcelos R. A Percepção dos Sentimentos dos Familiares de Pacientes em Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa. Nursing Edição Brasileira [Internet]. 6º de março de 2025 [citado 23º de abril de 2025];29(320):10482-8. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3305>
19. Monteiro DT, Mendes JMR, Beck CLC. Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. Psicol cienc prof [Internet]. 2020 [citado 21º de abril de 2025];40:e191910. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191910>